

## A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA TREINADA PARA A EFICÁCIA DO ATENDIMENTO INTRA-HOSPITALAR

Araújo, Paloma Bianca Marins<sup>1</sup>  
Dutra, Ana Paula da Silva Costa<sup>3</sup>  
([ana.dutra@ulbra.br](mailto:ana.dutra@ulbra.br); Universidade Luterana do Brasil)

### Introdução

Os dados dispostos sobre a ocorrência de Parada Cardiorrespiratória indicam cerca de 200.000 casos por ano. Desse total, metade ocorre em ambiente hospitalar (1,6 a cada 1.000 admissões) e a outra metade em locais externos. Aproximadamente 52% das PCRs intra-hospitalares em adultos ocorrem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (sobrevivência aprox. 18%). A equipe capacitada assegura que o reconhecimento da PCR seja rápido (em menos de 10 segundos), o que é um passo fundamental da cadeia de sobrevivência, o que aumenta significativamente as chances de Retorno à Circulação Espontânea (RCE) e de sobrevida livre de sequelas.

### Objetivo

Buscou-se evidenciar a importância de uma equipe de parada cardiorrespiratória treinada para a eficácia do atendimento.

### Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases SciELO e Lilacs, utilizando os descritores "Parada Cardíaca", "Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais", com recorte temporal de 5 anos.

### Resultados

A respeito do conhecimento dos profissionais de saúde frente a uma parada cardiorrespiratória, há uma deficiência no conhecimento dos profissionais desde o atendimento emergente, até a evolução em prontuário e, mesmo com treinamento, profissionais de saúde podem realizar Reanimação Cardiopulmonar (RCP) de baixa qualidade. Após teste pré e pós-simulação de PCR, foi observado falta de conhecimento no posicionamento das mãos, a recomendação de troca de profissional a cada 2 minutos de compressões torácicas e sobre quem deve fazer a checagem do pulso, o uso do desfibrilador externo automático, recomendação do uso de amiodarona, uma liderança insegura, relataram sentir-se "perdidos", confusão na contagem do tempo e administração das drogas, mesmo com instruções fixadas na parede. Após a implementação do Time de Resposta Rápida (TRR), houve a diminuição significativa na incidência de PCRIH (4,2 para 2,5 por 1000 admissões), mesmo não se associando à redução da mortalidade das vítimas de PCRIH.

### Conclusão

Há uma carência persistente no conhecimento e na execução da RCP pelos profissionais de saúde, que se sentem inseguros e cometem erros técnicos graves, mesmo após treinamento. O Time de Resposta Rápida (TRR) é eficaz na prevenção da PCRIH ao intervir precocemente na deterioração clínica. Para otimizar a sobrevida do paciente, é imperativo que os hospitais invistam em aprimoramento rigoroso e contínuo garantindo a aderência às diretrizes atuais da AHA e elevando a qualidade da reanimação realizada.

### Referências

- Trentin PA, Maestri E, Santos AB, Ramos AI, Conceição VM, Haag FB. Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023
- VIANA, Marina Verçoza et al. Modificações no perfil de paradas cardíacas após implantação de um Time de Resposta Rápida. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 28-34, jan./mar. 2021.
- TURRA, L. et al.. Knowledge of the nursing team about cardiac arrest and cardiopulmonary resuscitation: mixed methods studies. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 45, n. spe1, p. e20230280, 2024.
- MENEGUIN, Silmara et al. O papel da enfermagem em equipes de resposta rápida no atendimento à parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. *Enfermería (Montevideo)*, Montevideo, v. 13, n. 1, e3611, 2024. Disponível em <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2393-66062024000101205&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062024000101205&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 04 de nov. de 2025. Publicado online em 01 de jun. de 2024
- Malfussi LB, Nascimento ER, Lazzari DD, Hermida PM, Martini JG, Silva CC. Simulação in situ com a equipe de enfermagem de terapia intensiva: relato de experiência. *Enferm Foco*. 2023;14:e-202314.